

**OS BENEFÍCIOS DO USO DA AYAHUASCA COMO FERRAMENTA  
ALTERNATIVA AO TRATAMENTO CONVENCIONAL DA  
DEPRESSÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**LOS BENEFICIOS DEL USO DE LA AYAHUASCA COMO  
HERRAMIENTA ALTERNATIVA AL TRATAMIENTO  
CONVENCIONAL DE LA DEPRESIÓN: UNA REVISIÓN DE LA  
LITERATURA**

**THE BENEFITS OF USING AYAHUASCA AS AN ALTERNATIVE  
TOOL TO THE CONVENCIONAL TREATMENT OF DEPRESSION: A  
LITERATURE REVIEW**

Bruna Letícia Martíns  
Centro Universitário de Barra Mansa - UBM,  
Departamento de Saúde  
Barra Mansa - Rio de Janeiro  
Acadêmica do Curso de Farmácia  
<https://orcid.org/0000-0002-9797-9934>  
[bruna-martinns@hotmail.com](mailto:bruna-martinns@hotmail.com)

Emanuele da Silva Leite  
Centro Universitário de Barra Mansa-UBM,  
Departamento de Saúde  
Barra Mansa - Rio de Janeiro  
Acadêmica do Curso de Farmácia  
<https://orcid.org/0000-0003-0313-5560>  
[emanueledasilva2000@gmail.com](mailto:emanueledasilva2000@gmail.com)

Raquel Ellen Vicente Salomé  
Centro Universitário de Barra Mansa- UBM,  
Departamento de Saúde  
Barra Mansa - Rio de Janeiro  
Acadêmica do Curso de Farmácia  
<https://orcid.org/0000-0002-6848-3999>  
[raquelellen027@gmail.com](mailto:raquelellen027@gmail.com)

Bruna Karoline Lima Piazero  
Centro Universitário de Barra Mansa- UBM,  
Departamento de Saúde  
Barra Mansa - Rio de Janeiro  
Mestre em Ciências pela UFRJ,  
Orientadora  
Docente dos cursos de Biomedicina e Farmácia  
Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)  
<https://orcid.org/0000-0001-8922-8551>  
[piazerab@gmail.com](mailto:piazerab@gmail.com)

ARTIGO CIENTÍFICO  
Submetido em: 20/11/2022  
Aprovado em: 25/11/2022

## RESUMO

A depressão é uma patologia cada vez mais inerente ao cotidiano de milhares de pessoas no mundo. Apesar de eficaz, o tratamento convencional com antidepressivos pode estar associado a diversos efeitos adversos, levantando assim a ideia da medicina natural como via alternativa terapêutica. O estudo teve como objetivo apresentar as alegações, e discuti-las, de benefícios do uso da Ayahuasca no tratamento de depressão. O método utilizado foi o de revisão bibliográfica, por meio de levantamento de dados em artigos científicos, monografias e dissertações. A Ayahuasca é uma bebida alucinógena de origem amazônica com fortes indícios de controle dos transtornos depressivos e de ansiedade através das suas propriedades psicoativas lideradas pela ação da dimetiltryptamina (DMT) e os receptores de serotonina como também modulação do cortisol. Foi possível concluir que a Ayahuasca constitui como uma possível ferramenta no que diz respeito aos caminhos alternativos de terapia, porém, estudos sobre o tema devem ser realizados para comprovar sua eficácia.

**Palavras-Chave:** *Ayahuasca*. Depressão. DMT

## RESUMEN

La depresión es una patología cada vez más inherente a la vida cotidiana de miles de personas en todo el mundo. Aunque es eficaz, el tratamiento convencional con antidepresivos puede estar asociado a diversos efectos adversos, por lo que surge la idea de la medicina natural como vía terapéutica alternativa. El objetivo de este estudio fue presentar las afirmaciones sobre los beneficios del uso de la Ayahuasca en el tratamiento de la depresión y discutirlos. El método utilizado fue una revisión bibliográfica, mediante un estudio de datos en artículos científicos, monografías y disertaciones. La ayahuasca es una bebida alucinógena de origen amazónico con fuertes indicios de controlar los trastornos depresivos y de ansiedad gracias a sus propiedades psicoactivas, en las que influye la acción de la dimetiltryptamina (DMT) y los receptores de serotonina, así como la modulación del cortisol. Se pudo concluir que la ayahuasca constituye una posible herramienta para las formas alternativas de terapia, pero deben realizarse estudios sobre el tema para comprobar su eficacia.

**Palabras-Clave:** *Ayahuasca*. Depresión. DMT

## ABSTRACT

Depression is a pathology that is increasingly inherent in the daily lives of thousands of people around the world. Despite being effective, conventional treatment with antidepressants may be associated with several adverse effects, thus raising the idea of natural medicine as an alternative therapeutic route. The study aimed to present the claims of benefits of using Ayahuasca in the treatment of depression and discuss them. The method used was the bibliographic review, through data collection in scientific articles, monographs and dissertations. Ayahuasca is a hallucinogenic drink of Amazonian origin with strong evidence of controlling depressive and anxiety disorders through its psychoactive properties led by the action of dimethyltryptamine (DMT) and serotonin receptors as well as cortisol modulation. It was possible to conclude that Ayahuasca constitutes a possible tool with regard to alternative ways of therapy, however, studies on the subject must be carried out to prove its effectiveness.

**Keywords:** *Ayahuasca*. Depression. DMT

## 1 INTRODUÇÃO

A depressão é comumente conhecida como uma psicopatologia crônica e cada vez mais recorrente na vida das pessoas ao redor do mundo (RUFINO et al. 2018). Em 2021, segundo a Organização Mundial da Saúde, calculou-se que aproximadamente mais de trezentos milhões de pessoas sofriam de depressão mundialmente, sendo o Brasil o país com mais relatos desses casos dentro da América Latina. De acordo com dados divulgados pelo IBGE e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2019, os casos de depressão entre os brasileiros aumentaram em 34% em seis anos, atingindo 16,3 milhões, em sua grande maioria, de pessoas acima dos 18 anos e acometendo principalmente as mulheres.

Os fatores que apontam as causas relacionadas a depressão são divididos artificialmente em fatores biológicos, genéticos e psicossociais (PERON, 2004). Segundo CARVALHO et al. (2017), os fatores ligados ao desenvolvimento da doença são: genética; contexto social e psicológico, devendo estes estarem associados a episódios traumáticos vividos pelo indivíduo; elevada carga horária de trabalho; insegurança profissional; morte de um ente importante; drogas; álcool.

Conforme AQUINO et al. (2019) os principais sintomas envolvidos em quadros depressivos são humor triste ou deprimido, dificuldade de concentração, cansaço ou perda de energia, pensamentos de autocrítica, desmotivação e evitação de contato interpessoal. Além disso, COSTA TOLENTINO et al. (2016) constataram que quando associados a algumas situações restritas, como por exemplo a depressão pós-parto, tais sintomas podem se intensificar chegando ao desânimo extremo, alterações no sono, pensamentos suicidas, diminuição de apetite entre outros.

O tratamento é realizado por meio da associação de três fatores importantes. O primeiro deles seria a terapia, associada ao acompanhamento psiquiátrico e a introdução de atividades físicas. Porém a administração medicamentosa, muitas vezes é necessária (CARVALHO et al. 2021). Dentro do espectro farmacológico, os antidepressivos são evidenciados como a maneira mais eficiente no que compete ao melhoramento e/ou eliminação dos sintomas referentes as depressões agudas, moderadas e graves, entretanto, podem provocar diversos efeitos colaterais (FLECK et al. 2003; SANTOS et al. 2019).

Existem diversas outras terapias alternativas que contribuem no combate à depressão e, no meio delas, salienta-se a utilização dos fitoterápicos que, por meio de plantas medicinais, garantem uma das matrizes de medicina na Terra (SILVA et al. 2020). A Ayahuasca, uma bebida alucinógena- de origem amazônica, preparada a partir das folhas de *Psychotria viridis* e do cipó *Banisteriopsis caapi*-, vem despertando bastante atenção por meio de suas propriedades psicoativas por meio da ação da dimetiltriptamina (DMT), levando a resultados positivos nos ensaios dos transtornos de depressão, ansiedade e até mesmo dependentes químicos (PALHANO-FONTES et al. 2019).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo apresentar e avaliar os benefícios do uso da Ayahuasca no tratamento de transtornos depressivos a fim de demonstrar a importância dos medicamentos fitoterápicos para saúde das pessoas como uma via alternativa nos casos de doenças psicológicas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, por meio de levantamento de dados em artigos científicos, monografias e dissertações. As informações aplicadas apresentam como fonte de busca o Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e o Google Acadêmico. Para obtenção dos periódicos, utilizou-se as seguintes palavras-chave: “*Ayahuasca*”, “depression”, “depressão”, “*Ayahuasca* e depressão” e “*Ayahuasca* and depression”. Os parâmetros de inclusão compreenderam trabalhos em que se discute o tema com textos completos, tanto em português como em inglês, publicados entre os períodos de 2011 a 2021 excluindo-se aqueles que fugissem do tema ou não estivessem finalizados.

## 3 AYAHUASCA: REVISÃO DE LITERATURA

### 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O termo Ayahuasca tem sua origem nos povos indígenas onde sua tradução livre significa “cipó de morto” ou “vinho das almas”. É conhecida como uma bebida psicoativa com intrínseca conexão medicinal e religiosa (ASSIS & RODRIGUES, 2017). Seus diversos nomes incluem “caapi” para os Baniwa, “uni” entre os Yamanawa, “yagé” dentro dos Siona entre outras titulações, contudo, Ayahuasca é a mais utilizada em reconhecimento acadêmico (HIGHPINE, 2012).

Em meados do século XX, a utilização da Ayahuasca foi incorporada a uma esfera ritualística de sacramento religioso transferindo-se sua exclusividade nas aldeias indígenas

amazônicas para os centros de populações urbanas. Traçando uma linha temporal, em 1930 foi fundada em Rio Branco - AC umas das primeiras doutrinas ayahuasqueiras, o Santo Daime, por Raimundo Irineu Serra e, através dele, foram experienciadas revelações curativas obtidas através da bebida de Ayahuasca. A partir daí foram se expandindo com a criação da Barquinha em 1945; União do Vegetal em 1960; Cefluris em 1970 (ALBUQUERQUE, 2012; ANTUNES, 2012; LABATE & COUTINHO, 2014).

O líquido da Ayahuasca é preparado por meio do cozimento de dois espécies vegetais: *Psychotria viridis* e *Banisteriopsis caapi*, dos quais são extraído as substâncias N,N-Dimetiltriptamina (DMT) e os inibidores da monoamino-oxidase (MAO) identificados como alcalóides  $\beta$ -carbolinas (harmina, harmalina e a tetrahidroharmalina vistas em maior concentração) (CONCEIÇÃO, 2018; XAVIER et al. 2016).

A ação psicotrópica da Ayahuasca é estabelecida pela interação sinérgica entre esse alcalóide posto que, o DMT, por apresentar pouca atividade com o consumo oral, é inativado por monoaminas-oxidase pertencentes ao intestino delgado e do fígado, conseqüentemente, as  $\beta$ -carbolinas assumem o papel inibidor das MAO facilitando a chegada do DMT ao Sistema Nervoso Central (SNC) (PINTO, 2021).

A respeito dos trâmites legais da Ayahuasca, apesar de suas propriedades psicóticas favorecidas pela presença de DMT, seu consumo é legalizado no Brasil desde 1987, assegurado dentro dos parâmetros da lei de liberdade religiosa, confinado a uma localidade específica e a um grupo cultural específico, regulamentada na resolução de 4 de novembro de 2004 do Conselho Nacional Antidrogas. Em conformidade com isso, a Ayahuasca não integra nenhuma das listas das substâncias consideradas proibidas, monitoradas pela INCB (Órgão Internacional de Fiscalização de Estupefacientes) e, além do mais, não é classificada judicialmente como uma droga, em virtude da falta de manifestações por parte da OMS sobre plantas que contenham o DMT (ALVES, 2018; FEENEY & LABATE, 2014). Contudo, diversos estudos levantados no intuito de avaliar a eficácia do chá de Ayahuasca relatam taquicardia, náuseas, excitação, estado de vigília entre outros sintomas como parte dos efeitos adversos após sua ingestão. Por isso, no início de 2010, foram estabelecidas regras éticas pelo Conselho Nacional de Políticas de Drogas em que se ressaltou a proibição da comercialização, uso inapropriado e terapêutico da Ayahuasca, incentivando a busca e ampliação das pesquisas científicas acerca das propriedades medicinais da preparação obtida a partir da decocção de *Psychotria viridis* e *Banisteriopsis caapi* (SILVA, 2017).

### 3.2 COMPOSIÇÃO E AÇÃO

A utilização da Ayahuasca é associada a diversas experiências e efeitos por muita das vezes evidenciadas como de cunho cognitivo e enteógeno, isto é, são suscetíveis a mudança de conformidade da consciência e indução do êxtase (OLIVEIRA, 2020). Segundo FONTES (2017), tais ações têm seu início em torno de 35 a 40 minutos logo após a deglutição da bebida psicoativa e apresenta uma duração média de 4 horas em diante. Ainda de acordo com este estudo, indivíduos testados tendo utilizado a Ayahuasca por 30 anos não manifestaram nenhuma alteração negativa em relação à saúde.

Os alcaloides presentes na conformação de ambas as plantas, base para a formação da bebida Ayahuasca são classificados farmacologicamente como de grande importância, sendo assim, a *B. caapi* é estruturado por  $\beta$ -carbolinas (tetrahydroharmina, harmina e harmalina) e tetrahydroharmina ao mesmo tempo que *P. viridis* é respaldado por um alcaloide indólico com ação alucinógena, o N,N-dimetiltriptamina (DMT) (ALMEIDA, 2019). O N,N-dimetiltriptamina pode ser obtido através de cogumelos, raízes, caules entre outros enteógenos como também é amplamente proveniente do tecido de mamíferos, anfíbios e fauna marinha (TUPPER, 2011). De acordo com UTHAUG et al. 2019, em pesquisa com sapos da espécie *Bufo alvarius*, constatou-se que a gosma expelida por suas glândulas contém DMT e pode ser considerado no tratamento alternativo de distúrbios psíquicos visto que as propriedades alucinógenas são semelhantes quando comparadas a Ayahuasca.

Os antidepressivos comumente utilizados em terapias para patologias depressivas podem ser classificados de diferentes formas. O primeiro fármaco liberado e comercializado, através de estudos inicializados em 1951, foi catalogado dentro dos inibidores da enzima monoaminoxidase (IMAO), contudo, apresenta efeitos adversos tais como crises hipertensivas fazendo com que dessa forma sua utilização ficasse em segundo plano, criando um paralelo com a beta-carbolina advinda da Ayahuasca, por também apresentar propriedades inibidoras da MAO, pode ocasionar acúmulo de serotonina na fenda sináptica e com isso produzir instabilidade autonômica, hipertemia, espasmos musculares e até mesmo, a morte. Logo em seguida foi legalizado a utilização dos antidepressivos tricíclicos que conferem uma inespecificidade de inibição, semelhante ao IMAO, com atuação inibidora da recaptação de norepinefrina e serotonina como também são alvos de sintomas controversos por parte dos usuários, particularmente, tonturas, sonolência e perda de memória. Já com a descoberta da importância da serotonina, pesquisas levantadas em cima disso possibilitaram a criação dos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS), com enfoque total voltado para o aumento do hormônio na fenda sináptica e, atualmente, sendo uma das primeiras vias

medicamentosas adotados no tratamento da depressão (PEREIRA, 2021; NEVES, 2015; DOS SANTOS, 2019).

Os efeitos adversos por parte dos antidepressivos convencionais vêm sendo evidenciados como um dos fatores indispensáveis no despertar da atenção por parte dos profissionais da saúde. Segundo SILVA et al. (2012), a aceitação inicial ao tratamento com antidepressivos é considerado baixa, variando entre 40% e 90% com média de 65% nos principais estudos e, dentre essas taxas, foi constatado o abandono imediato dos fármacos já em seu primeiro mês. Em concordância com isto, SOUZA et al. (2015), expõem que a maior causa da desistência do uso dos antidepressivos é o ganho de peso.

O DMT proveniente da Ayahuasca apresenta uma conformação molecular semelhante a serotonina (5-HT), neurotransmissor este que atua como “chave-mestra” nos quesitos ligados ao humor e bem-estar pessoal, bem como interações em meio aos aminoácidos do sítio ativo dos transportadores da serotonina (SILVA et al. 2021). Partindo disso, o DMT é composto de habilidades que o possibilitam a formar uma conexão com os receptores serotoninérgicos do sistema nervoso central (SNC) e através do auxílio dos inibidores de monoaminaoxidase, vindos da B. caapi, é responsável por abrir uma gama maior de tratamento além do que garantido pela serotonina aumentando sua disponibilidade no SNC (ALMEIDA et al. 2018).

Através da administração do chá Ayahuasca, o mecanismo de ação parte da inibição de atividade da isoenzima MAO-A e MAO-B através dos alcalóides harmina, THH e harmalina aumentando, desse modo, os níveis de DMT em consequência do cruzamento da barreira hematoencefálica cerebral, ligando-se aos receptores serotoninérgicos 5-HT1A, 5-HT2A e 5-HT2C, resultando nos característicos efeitos alucinógenos, sendo considerado um psicoativo quando injetado ou fumado, porém, quando ingerido, é metabolizado rapidamente pela atividade da monoamina oxidase (MAO-A) encontrada no trato gastrointestinal (SOUZA, 2011; MACHADO et al. 2020). De acordo com ESCOBAR (2012), a maior concentração de DMT no plasma sanguíneo após a ingestão do chá de Ayahuasca ocorreu num período de 107 minutos sendo pontuado que, através da aplicação intramuscular ou intravenosa, as concentrações máximas do DMT se deram mais rapidamente.

### 3.3 TERAPIA COM AYAHUASCA

Os efeitos terapêuticos da *Ayahuasca* tiveram seu pontapé inicial pela ciência à medida que foram observadas e estudadas as organizações ayahuasqueiras e os benefícios do chá em relação aos sintomas de depressão, ansiedade e dependência química. Alinhado a isso, ensaios com roedores e aplicação de  $\beta$ -carbolina, demonstraram que a administração contínua desse

composto foi o principal motivo da diminuição da anedonia (desmotivação na realização de tarefas habituais), o peso da glândula adrenal e o aumento do seu tempo de atividade e os níveis de BDNF (Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro) no hipocampo, fatores esses compatíveis com as ações antidepressivas de tratamentos convencionais (ROCHA, 2020). Cabe destacar que o cortisol salivar é outra ferramenta ligada aos índices de depressão e modulação do BDNF sendo assim, de acordo com MENEZES GALVÃO *et al.* (2018), pacientes com depressão resistente aos medicamentos e com níveis de cortisol abaixo dos saudáveis submetidos ao uso da *Ayahuasca*, em doses 1 ml/kg ajustado para conter 0,36 mg/kg de N,N-DMT, após 1 hora e 40 minutos de ingestão apresentaram aumento agudo do cortisol salivar; e 48h após o uso, os níveis de cortisol se mantiveram constantes e semelhantes aos dos pacientes saudáveis.

O cortisol é um esteroide hormonal que, na regulação das vias fisiológicas e processos emocionais, é considerado marcador biológico confiável e de baixo esforço para pacientes com transtorno psíquico. Em picos elevados, o cortisol pode acarretar uma depressão melancólica caracterizada por sintomas de ansiedade, hiperatividade, perda de peso e insônia, enquanto os níveis mais baixos do mesmo simbolizam a depressão atípica fornecida de apatia, sono excessivo, sensibilidade e rejeição interpessoal (MONTENEGRO, 2012). Relatos apontam que o hormônio, quando associado à depressão, é alvo de oscilações logo ao despertar evidenciando, na maioria dos casos, o hipocortisolismo. No caso de uma exposição prolongada à doença, os níveis de cortisol podem apresentar redução acometedora ao organismo do indivíduo (RODRIGUES *et al.* 2021; PIWOWARSKA *et al.* 2012).

Em um estudo randomizado analisado por GALVÃO *et al.* (2018) constatou-se que, a hipocortisolemia é específica para casos de depressão resistente aos medicamentos tradicionais utilizados no tratamento bem como foi divulgado que administrações únicas das doses encapsuladas de *Ayahuasca* na dose correspondente 1,0 mg de DMT/peso corporal alavancou os níveis de cortisol salivar e as concentrações de DMT em 0,36 mg/ml; harmina em 1,86 mg/ml; harmalina em 0,24 mg/ml e tetrahydroharmina em 1,20 mg/ml demonstrando seu potencial terapêutico frente aos transtornos mentais.

Com relação à aplicabilidade de testes feitos em cima de modelos animais, a *Ayahuasca* demonstrou fortes indícios dos seus benefícios visto que SILVA *et al.* (2018) em trabalho com saguis em depressão por isolamento, visualizou que após 24 horas de uma dose aguda do líquido, preparado em camadas misturadas de 50% de folhas de *P. viridis* e 50% de casca de *B. caapi*, **fervida** em água por 60 h, em dosagem de 1,67 ml/300g (baseado nas doses utilizadas em cerimônias ritualísticas brasileiras de 1ml de *aya*/kg) do peso corporal via gavagem, o

cortisol retornou aos níveis basais principalmente nos machos e além disso, reduziu o ato de coçar (comportamento este intimamente estereotipados nos casos de depressão nos primatas), produzindo uma resposta prolongadas desses efeitos num período de 14 dias. Em contrapartida, outra pesquisa realizada com saguis, nos mesmos parâmetros desta acima, mas utilizando antidepressivos da classe tricíclico, atestou que mesmo com a diminuição significativa do ato de coçar e autoarranhar, somente após 7 dias do estudo, os níveis de cortisol se elevaram e ainda assim, acima dos valores basais e retornando aos níveis identificados no início da pesquisa logo após a suspensão do tratamento, que em comparação de resultados confirma cientificamente a atuação rápida e prolongada da *Ayahuasca* em favor da fisiologia da depressão (GALVÃO-COELHO *et al*, 2017).

Dentre as pesquisas acerca da utilização medicamentosa e evolução clínica de um episódio depressivo, destaca-se a utilização das escalas psicometricamente válidas de avaliação de Hamilton (HAM-D) e a de Montgomery & Asberg (MDRS) em que, por parte do psiquiatra, obtém-se o diagnóstico e a gravidade proveniente de questionários de 0 a 10 itens (BECH *et al*. 2014).

Em uma unidade psiquiátrica da Universidade de São Paulo foi realizado um teste com *Ayahuasca* em 2 homens e 4 mulheres com histórico de depressão em episódios de leve a grave em tratamento farmacológico. As doses de AYA (de composição não adulterada tanto em concentração como em composição) foram administradas em 120/200ml nos pacientes em observação por 21 dias, e, ao final dos testes, relacionando-se as escalas HAM-D e MDRS evidenciou-se a diminuição dos sintomas de desordem psíquica como por exemplo: culpa, pensamentos suicidas, dificuldade da realização de atividades cotidianas, tristeza profunda, pessimismo e falta de concentração (TELES, 2016).

Em corroboração, um outro estudo com *Ayahuasca*, em indivíduos resistentes ao tratamento de depressão e suscetíveis ao suicídio, realizado e analisado por ZEIFMAN (2019) confirmou também que após 7 dias de intervenção com AYA em dose única de 1 ml/kg em forma de chá, os números projetados na escala MDRS apresentou diminuição próxima da significância esperada, refletindo nas mudanças dos sintomas depressivos e comportamento suicida.

Fica evidente, por meio dos diversos estudos, a utilização benéfica da *Ayahuasca* no que se refere a sua aplicação terapêutica nos quesitos ligados à saúde mental e depressão, elucidando ainda mais os incentivos científicos para incorporação nos sistemas de saúde e tratamentos farmacológicos. De acordo com JÚNIOR (2014), o governo brasileiro começou uma política

de incentivo há 10 anos e somente após 4 anos reiterou a necessidade de que esses estudos fossem a diante.

### 3.4 DANOS COLATERAIS

Os antidepressivos, tradicionalmente usados nas terapias convencionais para o tratamento da depressão, embora bastante eficazes, apresentam diversos efeitos colaterais indesejados principalmente pelo uso em tempo prolongado e potencialmente fatais se tratando das superdosagens (GRÉGIO, 2012).

Para fins de segurança, (WANG et al. 2018) em uma revisão abrangente dos efeitos adversos das drogas antidepressivas contemporâneas notificou que os medicamentos ISRSs e IRSNs (Inibidores seletivos de recaptção de serotonina e noradrenalina) não são tão mais seguros e além disso avaliou que: sangramento; problemas cardiovasculares e gastrointestinais; boca seca; hepatotoxicidade; convulsão; disfunção sexual; ganho de peso; hiponatremia; sono e sudorese são sintomas consideráveis numa grande maiorias dos casos sob o tratamento terapêutico de depressão com estes fármacos a médio e longo prazo.

A rápida difusão da Ayahuasca e seus benefícios, além da permissão de seu uso dentro do país, fizeram com que uma boa parte das pessoas e da ciência se voltassem a entendê-la e propagá-la, contudo, essa substância pode gerar riscos e perigos muitas vezes desconhecidos e pouco relatados (BARBOSA et al. 2012).

Em um questionário *on-line* acerca da segurança e os efeitos adversos da Ayahuasca realizado por DURANTE et al. (2020), foi relatado por parte dos 614 participantes que os principais sintomas controversos, após a ingestão do líquido, foram fisicamente efeitos gastrointestinais transitórios (náuseas e vômito); diarreia; calafrios; taquicardia; tremor e zumbido sendo a maioria deles de cunho persistente (continuaram por horas após o uso da Ayahuasca). Já os efeitos colaterais psicológicos mostraram ser os menos comuns, destacando-se a sonolência como o mais frequente deles. Aliás, os indivíduos que precisaram buscar atendimento médico, foram apenas em circunstâncias de irritabilidade; ansiedade; náusea e zumbido.

Os distúrbios gastrointestinais desencadeados pela Ayahuasca podem ser explicados pelo fato do receptor 5-HT ser sinalizadora chave tanto no intestino quanto no cérebro, apresentando uma margem de 95% delas encontradas no trato gastrointestinal e as 5% restantes localizadas no sistema cerebral. Mesmo que com funções diferenciadas em suas respectivas localidades, A 5-HT periférica está presente em plaquetas, mastócitos e células enterocromafins, onde modula a motilidade e funções digestivas no sistema gastrointestinal ao

passo que o receptor cerebral 5-HT<sub>2A</sub>, por exemplo, principal alvo dos psicodélicos, está envolvido periféricamente na contração da musculatura lisa do intestino e centralmente envolvido nos processos cognitivos e nos humores de ordem superior (FONSECA & RODRIGUES, 2021).

A utilização dos fármacos serotoninérgicos tais como os antidepressivos ISRS e IRSN -quando combinado ao uso de um grande número de outros medicamentos- pode ocasionar um aumento excessivo de serotonina e conseqüentemente levar a uma síndrome serotoninérgica que é caracterizada por sintomas de tremores, náuseas e dores associadas a enxaqueca (ORLOVA et al. 2018). Não obstante, por causa do IMAO da Ayahuasca e impacto serotoninérgico, para sua administração, se faz necessário um levantamento sobre um histórico abrangente de medicamentos prescritos, de venda livre, reações adversas anteriores, ervas ou qualquer via farmacológica alternativa do paciente visto que, a interação desse IMAO e o ISRS também pode gerar a síndrome serotoninérgica com potencial risco de vida (GOLDIN & SALANI, 2021). A excessiva acumulação de serotonina nas terminações nervosas através do uso concomitante de medicamentos tais como ISRS, fármacos inibidores da MAO-A, antidepressivos tricíclicos, opiáceos ou fármacos utilizados no tratamento de enxaqueca juntamente com Ayahuasca, pode ocasionar estado de euforia, seguido de tremores e convulsões, perda de consciência e em casos extremos, levar à morte (LANARO et al. 2015; HAMIL et al. 2018).

Alimentos ricos em tiramina tais como queijos, cerveja e carne também são considerados fortes potenciais de interação com Ayahuasca. A tiramina é degradada pela MAO e o embarreiramento desta via pelo chá pode resultar no aumento da estimulação simpática e, conseqüente aumento da pressão arterial potencializando o risco de enfarte e hemorragia intracraniana (ALSUNTANGLED, 2017).

Pelo fato de as substâncias ditas alucinógenas serem metabolizadas e excretadas com certa lentidão, tal mecanismo pode causar efeitos tóxicos, convulsões, depressão respiratória e circulatória, arritmias, cardiopatias e/ou internações psiquiátricas quando administradas em doses altas, no entanto, a predisposição para psicose por fatores genéticos é um importante viés no perigo de desencadeamento de surtos psicóticos para quem fizer o uso do chá de Ayahuasca, frisando-se então, que nenhuma droga, medicamentosa ou recreativa, é completamente eficiente quanto a especificidade de sua ação farmacológica (SOUZA, 2011).

Cabe argumentar que, dentro dessa cadeia de sintomas adversos vivenciados através do consumo de Ayahuasca, quando abordados em rituais nas comunidades ayahuasqueiras e pelos povos indígenas, entende-se que vômitos, diarreias (necessidades fisiológicas), sudoreses,

tonturas, descargas emocionais e visões turvas são considerados formas benéficas do corpo de entrar em processo de limpeza física, moral e espiritual frente as dificuldades e sofrimentos experienciado pelo indivíduo (GOMES, 2016; VALÊNCIO et al. 2019).

Segundo MERCANTE (2013) o tratamento dentro dessas comunidades se inicia com três doses (1ml/kg) diária do chá (manhã, após o almoço e ao anoitecer) encurtando-se para uma única dose diária depois de terminada a etapa conhecida como “crise de privação” quando associado a dependentes. Em relação ao exposto, investigações levantadas por MORAIS (2014) estimaram que a dose letal administradas em camundongos foi de aproximadamente 8.0 mg/kg o que levou a uma projeção, em humanos, que a dose letal aguda da Ayahuasca seria de valores próximos a 20x a dose utilizada durante as cerimônias religiosas, contudo, pesquisas relacionadas a doses ainda são muito insuficientes para determinação exata e prejudicial.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, descrito e analisado em diversos estudos anteriormente, a *Ayahuasca* surge como uma possível ferramenta no que diz respeito aos caminhos alternativos de terapia e tratamento dos transtornos depressivos, mesmo que com efeitos adversos evidenciados, ensaios técnicos laboratoriais demonstram a sua capacidade de redução da degradação da serotonina, estimulação dos seus receptores e, além disso, aumento na plasticidade cerebral, fomentando desse modo, que se aumente ainda mais os estudos e pesquisas acerca, principalmente, do uso correto e dose específica para que, dessa maneira, a *Ayahuasca* não se limite apenas aos aspectos religiosos, mas avance pra dentro da medicina, introduzindo-se na gama de tratamentos psíquicos e comercialização farmacológica.

#### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Betânia B. Saberes da *ayahuasca* e processos educativos na religião do Santo Daime. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 10, n. 1, p. 351-365, 2012.

ALMEIDA, Raissa Nóbrega de. **Modulação sérica do fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) pela ayahuasca:** contribuições para a depressão maior. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

ALVES, Mafalda Pinto Ribeiro Galhano. **Os efeitos terapêuticos da Ayahuasca em indivíduos com sintomas de depressão.** 2018. Tese de Doutorado.

MARTINS, B. L.; LEITE, E. S. ; SALOME, R. E. V.; PIAZERA, B. K. L.. **Os benefícios do uso da ayahuasca como ferramenta alternativa ao tratamento convencional da depressão: uma revisão de literatura.** R. Científica UBM - Barra Mansa (RJ), ano XXVIII, v. 24, n. 48, 1. sem. 2023. P. 95 – 111.

ISSN 2764-5185

ANTUNES, Henrique Fernandes. **Droga, religião e cultura:** um mapeamento da controvérsia pública sobre a ayahuasca no Brasil. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

ASSIS, Glauber Loures De; RODRIGUES, Jacqueline Alves. De quem é a ayahuasca? Notas sobre a patrimonialização de uma “bebida sagrada” amazônica. **Religião & Sociedade**, v. 37, p. 46-70, 2017.

BARBOSA, Paulo Cesar Ribeiro; MIZUMOTO, Suely; BOGENSCHUTZ, Michael P.; STRASSMAN, Rick J. Health status of ayahuasca users. **Drug testing and analysis**, v. 4, n. 7-8, p. 601-609, 2012.

BECH, Per et al. The Hamilton Depression Scale (HAM-D) and the Montgomery–Åsberg Depression Scale (MADRS). A psychometric re-analysis of the European Genome-Based Therapeutic Drugs for Depression Study using Rasch analysis. **Psychiatry research**, v. 217, n. 3, p. 226-232, 2014.

CARVALHO, Luzia Gomes; DA COSTA LEITE, Samuel; COSTA, Débora de Alencar Franco. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25178-e25178, 2021.

CARVALHO, Serafim; JARA, José Manuel; CUNHA, Inês Bandeira. A Depressão é uma doença que se trata. ADEB, Associação de Apoio a Doentes Depressivos e Bipolares. Atualização: março de, 2017.

CONCEIÇÃO, Tamires Botelho Ribeiro. Os efeitos de terapias baseadas em mindfulness e doses de ayahuasca em traços de depressão e ansiedade. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

COSTA TOLENTINO, Eraldo; MAXIMIN, Danielle Aurília Ferreira Macêdo; DE SOUTO, Cláudia Germana Virgínio. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 59-66, 2016.

SILVA, Flavia S.; SILVA, Erick A. S.; DE SOUZA JR., Geovan M.; MAIA-DE-OLIVEIRA, João P.; SOARES-RACHETTI, Vanessa de Paula; DE ARAÚJO Draulio B; SOUSA, Maria B. C.; LOBÃO-SOARES, Bruno; HALLAK, Jaime; GALVÃO-COELHO, Nicole L. Acute effects of ayahuasca in a juvenile non-human primate model of depression. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, p. 280-288, 2018.

MENEZES GALVÃO, Ana Cecília; DE ALMEIDA, Raissa Nóbrega; SILVA, Erick Allan dos Santos; FREIRE, Fúlvio Aurélio de Moraes; PALHANO-FONTES, Fernanda; ONIAS, Heloísa; ARCOVERDE, Emerson; MAIA-DE-OLIVEIRA, João Paulo; ARAÚJO, Dráulio B.; LOBÃO-SOARES, Bruno; GALVÃO-COELHO, Nicole Leite. A Single Dose Of Ayahuasca Modulates Salivary Cortisol In Treatment-Resistant Depression. **bioRxiv**, p. 257238, 2018.

OLIVEIRA LIMA, Caroline; DASSOW, Leticia Costa; DE ALMEIDA, Rogério José; SALAZAR, Vania Cristina Rodríguez. Percepção subjetiva de uma usuária do chá de ayahuasca-estudo de caso. **Revista Brasileira Militares de Ciências**, v. 6, n. 15, 2020.

MARTINS, B. L.; LEITE, E. S. ; SALOME, R. E. V.; PIAZERA, B. K. L.. **Os benefícios do uso da ayahuasca como ferramenta alternativa ao tratamento convencional da depressão: uma revisão de literatura.** R. Científica UBM - Barra Mansa (RJ), ano XXVIII, v. 24, n. 48, 1. sem. 2023. P. 95 – 111.

ISSN 2764-5185

SOUZA, P. A. Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos " estados alterados da consciência" induzido por alucinógenos. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 13, p. 349-358, 2011.

SANTOS, Rafael Guimarães; BOUSO, José Carlos. Translational evidence for ayahuasca as an antidepressant: what's next?. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 41, p. 275-276, 2019.

DURANTE, Ícaro; DOS SANTOS, Rafael G.; BOUSO, José C.; HALLAK, Jaime E. Risk assessment of ayahuasca use in a religious context: self-reported risk factors and adverse effects. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 43, p. 362-369, 2020.

ESCOBAR, José Arturo Costa. Ayahuasca e saúde: efeitos de uma bebida sacramental psicoativa na saúde mental de religiosos ayahuasqueiros. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco.

FEENEY, Kevin; LABATE, Beatriz Caiuby. The expansion of Brazilian ayahuasca religions: Law, culture and locality. In: **Prohibition, religious freedom, and human rights: Regulating traditional drug use.** Springer, Berlin, Heidelberg, 2014. p. 111-130.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida; LAFER, Beny; SOUGEY, Everton Botelho; DEL PORTO, José Alberto; BRASIL, Marco Antônio; JURUENA, Mário Francisco. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 25, p. 114-122, 2003.

FONSECA, Arilton Martins; RODRIGUES, Eliana. When formulation procedures strongly matter: a case study of ayahuasca use in Centro Luz Divina, Piedade, São Paulo, Brazil. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 42, p. 1-14, 2021.

FONTES, Fernanda Palhano Xavier de. Os efeitos antidepressivos da ayahuasca, suas bases neurais e relação com a experiência psicodélica. 2017. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Galvão ACM, de Almeida RN, Silva EADS, Freire FAM, Palhano-Fontes F, Onias H et al. Cortisol modulation by Ayahuasca in patients with treatment resistant depression and health controls. **Front Psychiatry**. 2018; 9: 185.

GALVÃO-COELHO, Nicole Leite; GALVÃO, Ana Cecília de Menezes; DA SILVA, Flávia Santos; DE SOUSA, Maria Bernadete Cordeiro. Common marmosets: a potential translational animal model of juvenile depression. **Frontiers in psychiatry**, v. 8, p. 175, 2017.

GOLDIN, Deana; SALANI, Deborah. Ayahuasca: What Healthcare Providers Need to Know. **Journal of Addictions Nursing**, v. 32, n. 2, p. 167-173, 2021.

GOMES, Bruno Ramos. O uso ritual da ayahuasca na atenção à população em situação de rua. **Drogas: Clínica e Cultura (EDUFBA)**, 183 p. 2016.

GRÉGIO, Ana Maria Trindade. Antidepressivos: efeitos farmacológicos e colaterais. **Archives of Oral Research**, v. 8, n. 2, 2012.

MARTINS, B. L.; LEITE, E. S. ; SALOME, R. E. V.; PIAZERA, B. K. L.. **Os benefícios do uso da ayahuasca como ferramenta alternativa ao tratamento convencional da depressão: uma revisão de literatura.** R. Científica UBM - Barra Mansa (RJ), ano XXVIII, v. 24, n. 48, 1. sem. 2023. P. 95 – 111.

ISSN 2764-5185

HIGHPINE, Gayle. Unraveling the Mystery of the Origin of Ayahuasca. **Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Psicoativos (NEIP)** [internet], 2012.

JÚNIOR–UFBA, Josué Silva Abreu. **O uso terapêutico da ayahuasca: Concepções de saúde e doença em comunidades indígenas ayahuasqueiras.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Bahia.

LABATE, Beatriz Caiuby; COUTINHO, Tiago. O meu avô deu a ayahuasca para o Mestre Irineu. **Revista de Antropologia**, v. 57, n. 2, p. 215-250, 2014.

MACHADO, L. C.; DA CRUZ, R. H.; HIGA, S. S; SILVA, T. R. B.; LIMA, T. C.; SERIANI, R. Aspectos Farmacológicos e Toxicológicos do Alcaloide N, N – Dimetiltriptamina (DMT). **Braz. J. Nat. Sci** [Internet]. ;3(1):259. 2020

MERCANTE, Marcelo S. **A ayahuasca e o tratamento da dependência.** Mana, v. 19, p. 529-558, 2013.

MORAIS, Juliana Alves de. **Toxicidade aguda e crônica do chá ayahuasca (*Banisteriopsis Caapi* e *Psychotria Viridis*), por análise histológica em ratas wistar.** 2014. Tese de Mestrado, Universidade de Brasília.

NEVES, António Luís Alexandre. **Tratamento farmacológico da depressão.** 2015. Tese de Doutorado. [sn].

ORLOVA, Yulia; RIZZOLI, Paul; LODER, Elizabeth. Association of coprescription of triptan antimigraine drugs and selective serotonin reuptake inhibitor or selective norepinephrine reuptake inhibitor antidepressants with serotonin syndrome. **JAMA Neurology**, v. 75, n. 5, p. 566-572,

PEREIRA, Guilherme Marques Gonçalves. **Psicadélicos como terapêutica na depressão resistente a tratamento.** 2021. Tese de Doutorado.

PINTO, Francisco Cid Coelho. **Evidências do efeito antidepressivo rápido da Ayahuasca em um modelo animal de depressão maior.** 2021. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Ceará

PIWOWARSKA, Jadwiga; CHIMIAK, Aneta; MATSUMOTO, Halina; DZIKLINSKA, Anna; ZALESKA-RADZIOW, Maria; SZELENBERGER, Waldemar; PACHECKA, Jan. Serum cortisol concentration in patients with major depression after treatment with fluoxetine. **Psychiatry Research**, v. 198, n. 3, p. 407-411, 2012.

ROCHA, Juliana Mendes. **Efeitos agudos e subagudos de dose única de Ayahuasca no reconhecimento de expressões faciais.** 2020. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RODRIGUES, Sofia Danjos; SOARES, Vitor de Paula Boechat; SALES, Diúne Nunes; CLAITOU, Mariana Schmidt; CORRÊA, Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes. Cortisol e Depressão. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 2, p. 35-35, 2021.

MARTINS, B. L.; LEITE, E. S. ; SALOME, R. E. V.; PIAZERA, B. K. L.. **Os benefícios do uso da ayahuasca como ferramenta alternativa ao tratamento convencional da depressão: uma revisão de literatura.** R. Científica UBM -

Barra Mansa (RJ), ano XXVIII, v. 24, n. 48, 1. sem. 2023. P. 95 – 111.

ISSN 2764-5185

SANTOS, Maria Clara Barbuena. O exercício físico como auxiliar no tratamento da depressão. **Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício**, v. 18, n. 2, p. 108-115, 2019.

SILVA, Flávia Santos da. Estudo do efeito agudo dos compostos ativos do chá de Ayahuasca (*Banisteriopsis Caapi* e *Psychotria Viridi*), em saguis (*Callithrix jacchus*) como modelo animal de depressão juvenil. 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SILVA, M. T; SILVA, A. S.; SILVEIRA, D. G. A.; BRITO, G. V.; VIDAL, J. S.; VIEIRA, N. C. Antidepressivos no transtorno depressivo maior em adultos. **Boletim Brasileiro de Avaliação de Tecnologias em Saúde**. Ano VI, n. 18, 2012.

SILVA, Sara Louise de Oliveira; AGUIAR JÚNIOR, Eduardo de; BORGES, Leonardo. Investigação in silico da bioatividade de moléculas com atividade antidepressiva a partir da espécie. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso, PUC Goiás.

SOUZA, Anna Esther Costa; ITANO, Luiza Satie Cardoso; RODRIGUES, Regina Martha das Santos; PEREIRA, Rute Paulino; BARBOSA, Frederico Kuffmann. Os efeitos dos antidepressivos no organismo. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 12, n. 28, p. 146, 2015.

TELES, Thábata Barros de Sá. O Potencial Terapêutico da Ayahuasca na Doença Mental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 41-58, 2016.

TUPPER, Kenneth. Enteogenos e inteligência existencial: plantas mestres como instrumentos cognitivos. **Periferia**, v. 3, n. 2, 2011.

UTHAUG, M. V.; LANCELOTTA, R.; OORSOUW, K. van; KUYPERS, K. P. C.; MASON, N.; RAK, J.; SULÁKOVÁ, A.; JUROK, R.; MARYSKA, M.; KUCHAR, M.; PÁLENÍČEK, T.; RIBA, J.; RAMAEKERS, J. G. A single inhalation of vapor from dried toad secretion containing 5-methoxy-N, N-dimethyltryptamine (5-MeO-DMT) in a naturalistic setting is related to sustained enhancement of satisfaction with life, mindfulness-related capacities, and a decrement of psychopathological symptoms. **Psychopharmacology**, v. 236, n. 9, p. 2653-2666, 2019.

VALÊNCIO, Luis Felipe Siqueira O processo de consentimento livre e esclarecido no uso religioso/ritualístico da Ayahuasca. 2019. Tese de Mestrado. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.

WANG, Sheng-Min; HAN, Changsu; BAHK, Won-Myoung; LEE, Soo-Jung; PATKAR, Ashwin A.; MASAND, Prakash S.; PAE, Chi-Un. Addressing the side effects of contemporary antidepressant drugs: a comprehensive review. **Chonnam medical journal**, v. 54, n. 2, p. 101-112, 2018.

XAVIER, Janaína; FARIAS, Cid; SPANEVELLO, Rosélia; DE CARVALHO, Hudson W.; GAMARRO, Giovana; COGNATO, Giana de Paula. 2016. Tese de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

ZEIFMAN, Richard J.; PALHANO-FONTES, Fernanda; HALLAK, Jaime; ARCOVERDE, Emerson; MAIA-OLIVEIRA, João Paulo; ARAÚJO, Dráulio B. The impact of ayahuasca on

MARTINS, B. L.; LEITE, E. S. ; SALOME, R. E. V.; PIAZERA, B. K. L.. **Os benefícios do uso da ayahuasca como ferramenta alternativa ao tratamento convencional da depressão: uma revisão de literatura.** R. Científica UBM -

Barra Mansa (RJ), ano XXVIII, v. 24, n. 48, 1. sem. 2023. P. 95 – 111.

ISSN 2764-5185

suicidality: results from a randomized controlled trial. **Frontiers in pharmacology**, p. 1325, 2019.

RUFINO, Sueli; LEITE, Ricardo Silveira; FRESCHI, Larissa; VENTURELLI, Vanessa Kitizo; DE OLIVEIRA, Elizabeth Siqueira; MASTROROCCO FILHO, Diogo Antonio Morato. Aspectos gerais, sintomas e diagnóstico da depressão. **Revista Saúde em Foco**, v. 10, p. 837-843, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/29540-2013-pesquisa-nacional-desau.html?edicao=9161&t=resultados>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-desau.html?edicao=29270&t=resultados>. Acesso em: 28 set. 2022. Acesso em: 20 jul. 2022.

PERON, A.P.; NEVES, G.Y.S.; BRANDÃO, M.; VICENTINI, V.E.P. Aspectos Biológicos E Sociais Da Depressão. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, Umarama, 8(1), jan./abr. p.45-48, 2004.

PALHANO-FONTES, Fernanda; BARRETO, Dayanna; ONIAS, Heloisa; ANDRADE, Katia C.; NOVAES, Morgana M.; PESSOA, Jéssica A.; MOTA-ROLIM, Sergio A.; OSÓRIO, Flávia L.; SANCHES, Rafael; DOS SANTOS, Rafael G. Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial. **Psychological medicine**, v. 49, n. 4, p. 655-663, 2019.

MONTENEGRO, Ana Carla. Cortisol salivar e depressão pós-parto. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco.

DOS SANTOS, Humberto Müller Martins. Ayahuasca e sintomas psicóticos: um relato de caso. **Journal of Psychiatry**, v. 24, 2019.

HAMILL, J., HALLAK, J., DURSUN, S.M., BAKER, G. - Ayahuasca: Psychological and Physiologic Effects, Pharmacology and Potential Uses in Addiction and Mental Illness. **Current Neuropharmacology**, 17, 2 (2018), 108-128.

LANARO, R., CALEMI, D.B.A., TOGNI, L.R., COSTA, J.L., YONAMINE, M., CAZENAVE, S.O.S., LINARDI, A. - Ritualistic Use of Ayahuasca versus Street Use of Similar Substances Seized by the Police: A Key Factor Involved in the Potential for Intoxications and Overdose? **Journal of Psychoactive Drugs**, 47, 2 (2015), 132-139.

AQUINO, Daniele Ramos de; CARDOSO, Rodrigo Alves; PINHO, Lucinéia de. Sintomas de depressão em universitários de medicina. **Boletim-Academia Paulista de Psicologia**, v. 39, n. 96, p. 81-95, 2019.

THE ALSUNTANGLED GROUP - ALSUntangled 40: Ayahuasca. Amyotrophic Lateral Sclerosis and Frontotemporal Degeneration, 18, 7–8 (2017), 627-631.